

ESPAANHOL NO CURSINHO POPULAR: CIDADANIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

SPANISH IN CPPC: CITIZENSHIP AND TEACHER EDUCATION

*ASSIS, Joziane Ferraz de*¹
*SILVA, Everalda Ribeiro da*²

RESUMO

O projeto “Espanhol no cursinho popular: cidadania e formação de professores” foi criado para suprir a lacuna encontrada no Cursinho Popular Paula Cândido (CPPC) que, até 2011, não oferecia aulas da disciplina Língua Espanhola. O CPPC surgiu em 2010 e, desde sua criação, oferece aulas semanais aos sábados na Escola Municipal Antônio Faustino Duarte em Paula Cândido/MG. O projeto teve por objetivos implantar o ensino de Língua Espanhola no CPPC e preparar os alunos para realizar o Exame Nacional do Ensino Médio e outros exames de seleção para ingresso no ensino superior. As aulas de Espanhol se baseiam em leitura e compreensão de textos, já que este é o modelo de avaliação do ENEM e, de acordo com a matriz de referência do Exame, o aluno deve utilizar a Língua Estrangeira como acesso a informações sobre outros grupos sociais.

Palavras-chave: Espanhol. Educação popular. Formação de professores.

ABSTRACT

The project “Spanish in cursinho popular: citizenship and teacher education” was created to fill the gap in Cursinho Popular Paula Cândido (CPPC) which, until 2011, did not offer Spanish Language lessons. The CPPC was founded in 2010 and, since then, it offers weekly classes on Saturdays, at the Municipal School Antonio Faustino Duarte, in Paula Cândido / MG. The project aims at implementing Spanish Language teaching in CPPC and at preparing students to perform the National High School Examination (ENEM) and other admission exams to Brazilian universities. The Spanish lessons are based on reading comprehension, as it is the model followed by ENEM, and, according to the exam reference matrix, students should use the foreign language as a way of accessing information about other social groups.

Keywords: Spanish. Popular education. Teacher education.

¹ Universidade Federal de Viçosa. Mestre em Letras. Professora de Língua Espanhola do Departamento de Letras.
E-mail: joziane@bol.com.br

² Universidade Federal de Viçosa. Graduanda em Letras Português-Espanhol. Bolsista PIBEX 2012. E-mail: everalda.silva@ufv.br

Introdução

O presente artigo apresenta a experiência realizada no projeto de extensão homônimo efetivado no ano de 2012 na Universidade Federal de Viçosa - UFV, no interior de Minas Gerais. Tal projeto recebeu uma bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária PIBEX/UFV para o ano supramencionado, com carga horária de 20 horas semanais. O projeto consistiu, em linhas gerais, da aplicação de aulas de Espanhol no Cursinho Popular Paula Cândido, curso preparatório para o ENEM.

O Cursinho Popular Paula Cândido, doravante denominado CPPC, é uma organização que visa a formar e preparar estudantes, oriundos prioritariamente das camadas populares, para ingressar na universidade pública. O CPPC também objetiva estimular nos alunos o desenvolvimento de uma visão crítica sobre seu lugar no mundo, seu papel na sociedade, reconhecendo igualmente seu direito ao ensino superior gratuito de qualidade. Foi após a participação no I Fórum de Cursinhos Populares, no início de 2009, que se deu início às atividades preparatórias para a implantação do CPPC.

O grupo vinculado ao Cursinho Popular DCE/UFV passou a priorizar a formação de novos cursinhos populares na região, além de acompanhar os já existentes, como os cursinhos de Viçosa, Diferencial e Ômega. A criação de um cursinho popular oportuniza aos estudantes das camadas populares, excluídos dos cursinhos pré-vestibulares comerciais, melhores condições de acesso ao nível superior de ensino, já que, por seu caráter social, o CPPC não cobra mensalidade, tampouco tem fins lucrativos.

Desde sua implantação, em 2010, o CPPC oferece aulas semanais, aos sábados, na Escola Municipal Antônio Faustino Duarte em Paula Cândido/MG, cidade localizada a 25 km de Viçosa. Entretanto, dentre as disciplinas ministradas, não figurava a Língua Espanhola, componente curricular cuja oferta já é obrigatória nas escolas do ensino médio, desde a entrada em vigor da lei 11.161, de 2005 (BRASIL, 2005). A ausência dessa disciplina no CPPC também estava em desacordo com a proposta do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, forma de acesso adotada na UFV, que possibilita a escolha do candidato pelo Espanhol no componente Língua Estrangeira. Diante desse quadro, fez-se premente a inclusão da Língua Espanhola como disciplina também no cursinho.

O projeto realizado, portanto, teve a finalidade de suprir a lacuna encontrada no CPPC, dando a oportunidade aos alunos de conhecer e estudar a Língua Espanhola para melhor efetivarem sua opção pela língua estrangeira no ENEM. O que se verificava era que os alunos do cursinho, candidatos ao ENEM, optavam entre Inglês e Espanhol sem haver estudado anteriormente o segundo. Consequentemente eram privados da liberdade de escolher com propriedade a língua estrangeira a ser avaliada.

Ademais, o contato com a língua do outro mobiliza no sujeito os conhecimentos sobre sua própria língua e suas construções sobre o contexto em que está inserido. Dessa forma, os alunos do cursinho popular se beneficiaram tanto no que se refere à aprendizagem de uma língua estrangeira quanto no que se refere à ampliação de seu conhecimento de mundo, possibilitando-lhes, além de uma via de acesso a um curso superior, a conquista de recursos que potencializem sua cidadania.

Por outra parte, e não menos importante, o projeto se caracterizou por criar um vínculo social entre a habilitação Português-Espanhol do curso de Letras da UFV e o CPPC, oferecendo às futuras professoras³ um campo de prática da docência, garantindo-lhes a apropriação das teorias discutidas em classe e sua aplicação à realidade de sala de aula. As licenciandas em Espanhol encontraram minimamente dois benefícios imediatos. O primeiro relacionado à oportunidade de experienciar a docência estando ainda na graduação. O segundo benefício teve um caráter mais pessoal, pois residiu em auxiliar os futuros colegas de graduação, que passarão pelas mesmas concorridas etapas de seleção que elas próprias passaram anos antes.

3 O projeto contou inicialmente com a participação de duas graduandas do curso, uma bolsista PIBEX 2011 e outra voluntária.

A aliança entre a universidade e a comunidade de seu entorno promove o crescimento de ambas e as fortalece enquanto entidades coletivas de participação popular. Como ação extensionista, o projeto cumpriu a função de levar à comunidade os conhecimentos produzidos por discentes e docentes do curso de Letras habilitação Português-Espanhol, de ampliá-los e reconstruí-los.

Referencial teórico

Antes da criação do Mercosul, a relação que o Brasil tinha com os países vizinhos era de indiferença devido ao fato de o Brasil ser o único país da América Latina a falar português, fato que o levou a um distanciamento em relação aos outros. Depois da criação do Mercosul, a natureza das relações entre os países mudou, criando assim expectativas em torno das línguas que passaram a ser o diferencial no promissor mercado do sul (CELADA, 2002; FANJUL, 2002).

É decorrente dessas expectativas no Brasil o interesse pelo aprendizado do Espanhol, o que se concretiza com a implantação da disciplina de Espanhol nas escolas brasileiras. Entretanto, isso não parece ter dizimado os mitos sobre ambas as línguas, segundo o qual não é preciso estudar para falar a língua do outro, já que elas são parecidas e possuem uma mesma origem, o Latim vulgar. Assim, essa similaridade entre as duas línguas leva a um eterno confronto entre o que você julga saber e o que você realmente sabe. Permitir aos alunos a aprendizagem da Língua Espanhola é permitir que eles possam confrontar seus conhecimentos.

Especialmente neste momento em que o ensino de Espanhol no Brasil ganha protagonismo, verifica-se a importância de se criar um espaço para a prática dos graduandos em Letras Português - Espanhol. Aliar teoria e prática em atividades de extensão atende a Lei de Diretrizes e Bases da Educação/LDB (1996) em seu artigo 43, oferecendo aos futuros professores de língua meios de aplicação dos saberes acadêmicos na prática da docência e de experimentação de novas metodologias desenvolvidas nas investigações realizadas por professores e alunos da área de Espanhol do Departamento de Letras.

Ratificando o que diz a LDB (1996), as Diretrizes Curriculares (CNE/CP 009/2001) orientam que os futuros professores devem desenvolver, durante sua formação, conhecimentos sobre processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática. Para Celani (2000), um programa de formação docente não pode ignorar as contribuições da linguística aplicada para as práticas pedagógicas. Vindo ao encontro das orientações da LDB (1996), a autora afirma:

O processo reflexivo relacionado a questões da linguagem, seu papel e sua construção sociais deve acompanhar a formação do graduando desde o início. É refletindo sobre seu próprio processo de aprendizagem que ele irá desenvolvendo a compreensão crítica de seu trabalho futuro como educador-professor de língua(s). Essa tarefa não pode ser deixada para o final do curso, talvez apenas como um dos itens da Prática de Ensino (CELANI, 2000, p 25).

Além de procurar desenvolver a competência formativo-profissional do aluno de Letras (ALMEIDA FILHO, 2000), o projeto buscava, em primeiro lugar, conscientizar o futuro profissional de seu papel de formador de cidadãos com pensamento crítico. Em segundo lugar, visava a implementar, através de sua vinculação com o Projeto Pedagógico do Curso de Letras e, de acordo com as Diretrizes Curriculares (CNE/CP 009/2001), o

desenvolvimento do conhecimento pedagógico do futuro professor, o conhecimento da utilização eficaz dos recursos da didática, o conhecimento sobre o manejo de classe e de diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, o conhecimento sobre produção de materiais e recursos didáticos e, por fim, o conhecimento de práticas de avaliação.

O projeto viabilizou a execução da resolução CNE/CP1, de 18/02/2002, que afirma: “a prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor”. Por sua vez, Paiva (2005, p. 352) considera como uma das competências necessárias para a formação do professor de línguas “(...) a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, [e] trabalhar em equipe”. Dessa forma, o projeto constituiu-se em *locus* ideal ao desenvolvimento dessas competências, promovendo a interação entre discentes e docentes que atuaram na extensão.

As graduandas tiveram a oportunidade de iniciar a prática pedagógica sob orientação docente, desde os primeiros semestres do curso⁴. Assim, elas foram encorajadas a desenvolver a autonomia e a buscar soluções na teoria para os problemas que surgiram na prática. Essa conduta faz parte do ensino reflexivo, um modelo de desenvolvimento profissional que orientou o projeto, ou seja, a integração teoria-prática e reflexão na e para a ação (RICHARDS; LOCKHART, 1994). Também de acordo com Vieira-Abrahão & Paiva (2000) e Celani (2000), o profissional de Letras deve ser consciente e capaz de refletir sobre seu desempenho docente; deve, ainda, ser capaz de mudar sua prática a partir dessas reflexões e de buscar estratégias para aprimorar o ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem de seus alunos.

O PROJETO

Perspectivas iniciais

O projeto “Espanhol no cursinho popular: cidadania e formação de professores” foi criado em 2011 para atender a demanda do CPPC de disponibilizar aulas de língua estrangeira para alunos candidatos ao Exame Nacional do Ensino Médio e a outros exames de seleção para ingresso no ensino superior, tendo sido este seu objetivo principal.

Ao lado deste, tínhamos objetivos específicos relacionados ao ensino da Língua Espanhola, tais como: suprir a carência de disciplinas de língua estrangeira no CPPC; romper os mitos envolvidos no ensino da língua, principalmente aqueles relacionados à ideia de que essa é uma língua fácil que não requer estudos; permitir aos alunos do CPPC o conhecimento da língua e das culturas hispânicas, capacitá-los para a leitura autônoma de textos em Espanhol e propiciar à área de metodologias de ensino de Língua Espanhola a criação de novas formas de ensinar de acordo com o contexto de um curso pré-vestibular para as camadas populares.

Esperávamos também contribuir para o processo de formação das graduandas em Letras quanto às reflexões sobre seu papel de agentes transformadoras do meio em que se inserem; promover a articulação com licenciandos das demais disciplinas, atuantes neste e em outros cursinhos populares da região; efetivar a relação teoria e prática, vista sob o ponto de vista das graduandas, a partir da aplicação em sala de aula dos conhecimentos construídos durante o curso e propiciar-lhes contato com a prática pedagógica antes mesmo de se graduarem.

⁴ Ambas graduandas cursavam o 3º período do curso de Letras no início do projeto.

Previa-se um público alvo de 50 educandos/as, entre jovens e adultos egressos do ensino médio da cidade de Paula Cândido e municípios vizinhos. Entretanto, o número de inscritos não ultrapassou os 35 e, desses, somente uma média de 10 alunos concluíram o ano estudando no CPPC.

O trabalho com a Língua Espanhola no CPPC se baseou em leitura e compreensão de textos, posto que este é o modelo de avaliação que vem sendo realizado no ENEM nos últimos anos. De acordo com a matriz de referência do Exame, o estudante deve utilizar a língua estrangeira como acesso a informações sobre outros grupos sociais.

Realização

Para o planejamento e realização das aulas houve reuniões semanais com a orientadora nas quais eram definidos os temas de cada aula e selecionados os textos. Na aplicação dos textos, procedia-se a sua análise, juntamente com os alunos, considerando-se os elementos verbais e não verbais, textuais, cotextuais e contextuais. O foco estava na compreensão leitora, entretanto, as estruturas linguísticas estiveram presentes como conteúdos secundários, dando suporte à análise textual, sempre que necessário.

Além da escolha dos temas, eram também definidos os gêneros discursivos, oriundos de diferentes esferas de comunicação. Os temas foram: apresentação do espanhol; falsos amigos; Mercosul; turismo; cultura e política do Paraguai; questões do Enem. Já entre os gêneros discursivos figuravam: história em quadrinhos, notícia, música, carta e artigo de opinião.

Durante as aulas, usava-se, em geral, a seguinte metodologia de trabalho: atividades de pré-leitura, de leitura e de pós-leitura. Entre as primeiras estão a verificação de conhecimentos prévios sobre o tema do texto, a aplicação de estratégias de inferência a partir de elementos como o título e imagens, o “*brainstorm*” (tempestades de ideias) e outros. Para a leitura propriamente dita, foram utilizados diferentes processos, como leitura silenciosa, leitura oral, leitura em pares, leitura individual, leitura global e leitura com pausas, a depender do gênero textual e dos objetivos de leitura. Como pós-leitura, incluímos, entre outras, atividades de reflexão sobre o ponto de vista apresentado no texto, integração da leitura com outras habilidades (compreensão auditiva, produção oral e escrita), discussão sobre as culturas hispânicas e atividades de sistematização linguística (gramaticais, fonéticas, lexicais).

Assim, as aulas envolviam sempre uma interação inicial entre as professoras e os alunos na discussão do tema do (s) texto (s), em que todos expunham seus pontos de vista e mobilizavam seus conhecimentos sobre o assunto em questão. A partir daí para a leitura, a tarefa já estava facilitada, uma vez que já se havia levantado hipóteses sobre a mesma. Posteriormente, eram lidos os textos, previamente fotocopiados pelas bolsistas. Nesse momento, normalmente, a turma se satisfazia em sublinhar os termos e expressões incompreensíveis, deixando as perguntas para a etapa de discussão do texto. Então, com a apresentação das dúvidas, as professoras auxiliavam a compreensão, buscando nos elementos do próprio texto as pistas para a solução das dificuldades. Agindo assim, estimulavam o desenvolvimento de estratégias de leitura. Finalmente, a etapa de realização de atividades escritas, feitas individualmente, apresentava-se acessível aos alunos, pois não costumavam suscitar muitos questionamentos.

Avaliação

Nas reuniões semanais, eram avaliadas as bolsistas e o projeto, avaliações exigidas inclusive no edital da bolsa. No processo de avaliação das educadoras, consideravam-se os itens assiduidade, pontualidade, participação e interesse, de acordo com os relatos das mesmas e as observações da orientadora. Durante o ano, houve duas avaliações presenciais do projeto, feitas pela coordenação. Nessas, observou-se a condução das aulas, a aplicação das metodologias indicadas durante a preparação das mesmas, o domínio do conteúdo, as habilidades de transposição didática e os aspectos carentes de aperfeiçoamento para atingir os objetivos que tínhamos em mente. As graduandas foram ainda avaliadas pelos alunos do CPPC através dos questionários aplicados a meados do curso e ao fim.

O projeto foi acompanhado e avaliado pelas graduandas e pela coordenação durante as aulas de Língua Espanhola do CPPC, através da observação da participação dos alunos e da execução das tarefas propostas. Foram realizadas provas simuladas do ENEM, bimestralmente, para avaliar os progressos dos alunos. Já a avaliação quantitativa do projeto se deu a partir dos resultados alcançados pelos alunos no ENEM 2012. Como ainda não se iniciaram as aulas do CPPC do ano de 2013, não tivemos contato com a comunidade para saber efetivamente quantos alunos de 2012 foram aprovados.

Os alunos do CPPC tiveram também a oportunidade de avaliar o projeto através dos questionários mencionados anteriormente. Nestes, os estudantes foram indagados sobre as aulas de Espanhol e as práticas didático-metodológicas utilizadas pelas graduandas. À medida da aplicação e análise dos questionários e dos simulados, ajustou-se o planejamento inicial para maior adequação às necessidades verificadas. Passaremos à descrição e análise dessas respostas na próxima seção.

Resultados

Optamos por avaliar os resultados do projeto através dos questionários, uma vez que estes proporcionam uma visão objetiva sobre o mesmo. Consideramos que as observações das graduandas e da coordenadora foram válidas como diagnósticos para o transcurso do trabalho, mas, dado seu caráter subjetivo, análises como estas poderiam nos levar a julgamentos tendenciosos do projeto. Para além desse fato, verificamos ser mais pertinente utilizar como ferramenta de avaliação final as palavras dos próprios alunos do CPPC, por seu caráter de objetividade e pretensa imparcialidade.

No primeiro questionário os alunos tinham que dissertar sobre os pontos positivos, negativos do projeto e elencar sugestões para as aulas. No segundo, responderam as seguintes perguntas: 1) *De quais aulas você se lembra?*; 2) *de qual você mais gostou e por quê?*; 3) *após este primeiro contato com a língua, quais são suas impressões sobre ela?*; 4) *como você participou das aulas?*; 5) *como você avalia a didática da educadora?*⁵; 6) *o que você mudaria ou acrescentaria nas aulas?* Seis alunos responderam o primeiro questionário e cinco responderam o segundo, por serem esses os alunos presentes nas aulas em que os questionários foram aplicados. Entretanto, para fins de análises, usaremos apenas o segundo questionário, haja vista que as respostas do primeiro também foram contempladas naquele.

⁵ No momento da aplicação dos questionários, uma das graduandas havia se desligado do projeto por motivos pessoais.

Nas respostas à questão 1 observamos que os alunos gostaram de aulas diferentes, o que supomos ter acontecido em virtude da diversificação dos temas abordados. Levamos para a sala de aula não somente temas que os ajudassem a compreender o mundo hispânico e a Língua Espanhola, facilitando o ingresso na universidade, mas também temas que permitissem a reflexão crítica das sociedades contemporâneas, oferecendo-lhes momentos de discussão da própria realidade. Portanto, nossas aulas foram marcadas pelos princípios da educação popular, que apontam para a necessidade de aplicação dos conhecimentos escolares às situações do cotidiano. Por outro lado, constatamos a criação de uma nova metodologia de ensino de Língua Espanhola voltada para o contexto de um cursinho pré-vestibular popular.

Em relação à pergunta 2, cada aluno se lembra da aula de que mais gostou, uma relação considerada natural, dado o caráter afetivo da memória. Porém, duas respostas nos chamaram a atenção. Uma dizia “Do dia 15/09/2012 porque me fez compreender mais a importância do livro”, se referindo à aula cujo texto intitulava-se “*El libro de papel VS el libro digital: un debate con todas las letras*” e fazia uma comparação entre textos impressos e digitais, sendo favorável aos primeiros. Concluímos que esse aluno foi além da proposta da aula ao inferir a importância do livro, não se restringindo ao exercício proposto. A outra resposta afirmava “*Limón y sal*, pois foi mais didática”. Nessa aula, foram trabalhados o texto “*Mi último suspiro*”, fragmento do livro do cineasta Luis Buñuel, e a canção “*Limón y sal*”, de Julieta Venegas. O aluno considerou essa aula mais didática, no entanto, somente se lembrou da segunda parte da mesma, a que, para ele, foi a mais significativa. Cabe ressaltar que a ideia de estudar uma letra de música foi sugestão dos próprios alunos no primeiro questionário respondido. Logo, verificamos que o interesse despertado pela música deixou uma marca na memória do aluno, o que pode ter ocorrido em função da aceitação de uma proposta vinda deles mesmos.

Na terceira questão, “*Após este primeiro contato com a língua, quais são suas impressões sobre ela?*”, certificamos que todos os alunos gostaram de estudar a Língua Espanhola e descobriram que, apesar das similitudes com o Português, as duas línguas são diferentes e que a Língua Espanhola não é tão fácil como eles imaginavam. Assim, atingimos um dos nossos objetivos, que era o de romper com os mitos envolvidos no ensino da Língua Espanhola, principalmente aqueles relacionados à ideia de que essa é uma língua fácil que não requer estudos. E, conseqüentemente, todos perceberam a importância de se estudar a Língua Espanhola.

Na questão 4, “*Como você participou das aulas?*”, constatamos que cada aluno participou a sua maneira, uns apenas escutando a educadora e outros dialogando com ela e com os demais colegas. Neste caso, a diversidade de atuação poderia justificar-se por ter sido este o primeiro contato com a língua, o que acaba por provocar insegurança, timidez em público, medo da exposição, entre outros.

Na questão seguinte, que versava sobre a avaliação da didática da professora, as respostas indicaram por unanimidade a avaliação positiva dos alunos acerca das práticas utilizadas pela educadora. Vale ressaltar que no questionário feito no primeiro semestre encontramos as seguintes respostas sobre esse mesmo tema: “gosto muito da aula, você se expressa bem (sic) é comunicativa e se preocupa sempre (sic) explicar bem e se entendemos o que foi ensinado”; “todas as aulas eu gostei muito, porém a professora fica pegando no meu pé mais (sic) eu gostei muitos das aulas dela”; “a aula de espanhol é muito legal (sic) a professora pelo (sic) cara dela aparece (sic) que (sic) muito legal”; “todas as aulas que

eu vi foram bom (sic) principalmente (sic) quando ela leva chocolate”; “bom (sic) eu não tenho nada contra a aula de espanhol, que muitas vezes me perco nas aulas as (sic) vezes não entendo, (sic) muitas coisas não”; “ a professora é ótima não tinha nada a reclamar dela (sic) explica bem”, “todas as aulas são gostosas (sic) nus (sic) divertimos bastante (sic) sempre tem uma descontração nas aulas é sempre maravilha (sic), não tenho pontos negativos não (sic) só o que falei acima”. Como se observa, as respostas a essa pergunta no questionário 2 corroboraram as avaliações do questionário 1. Por outro lado, podemos perceber que as aulas têm contribuído para o processo de formação da graduanda, já que tais comentários auxiliam na autoavaliação da mesma sobre suas práticas pedagógicas.

Na questão 6, “*O que você mudaria ou acrescentaria nas aulas?*”, por quase unanimidade, não foi solicitado mudança, apenas um aluno pediu mais exercícios e tradução dos textos. Constatamos, portanto, que as escolhas didático-metodológicas foram, em geral, adequadas. A partir da solicitação acima, a educadora recorreu a adaptações das estratégias de abordagem dos textos, tentando encontrar novas técnicas que atendessem a demanda de todos. Em relação ao pedido de tradução dos textos, recorreu-se a uma conversa entre a educadora e os educandos na qual foram explicitados os motivos pelos quais a tradução não é considerada uma boa estratégia de interpretação dos textos.

Considerações finais

Com a aplicação do projeto “Espanhol no cursinho popular: cidadania e formação de professores” foi possível suprir a carência da disciplina de língua estrangeira no CPPC e, conseqüentemente, os alunos do cursinho puderam conhecer a Língua Espanhola e um pouco das culturas hispânicas.

Com o projeto beneficiaram-se todos os agentes nele envolvidos, a comunidade interna e a comunidade externa da UFV. A graduanda, no papel de educadora, teve a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos que estão sendo construídos durante o curso, enriquecendo seu processo pedagógico. As avaliações ocorridas ao longo do ano serviram como diagnósticos da atuação docente, o que levou à constante reavaliação da prática e aperfeiçoamento das estratégias de ensino utilizadas. Assim, o projeto possibilitou à futura professora de Língua Espanhola o desenvolvimento de suas habilidades pedagógicas e investigativas, além do senso crítico de cidadania e da capacidade reflexiva, para que, no final da licenciatura, esteja apta para educar outros indivíduos. A comunidade externa obteve benefícios, como o reforço de conhecimentos escolares já construídos ou adquiridos, a construção de novos conhecimentos e melhores condições para a realização das provas do ENEM. Dessa forma, teve a chance de participar da vida universitária, primeiro na troca de saberes com acadêmicos e, posteriormente, ingressando nos cursos de graduação.

Ações como esta, por outro lado, retroalimentam o Projeto Pedagógico do curso de Letras Português-Espanhol, uma vez que fornecem pistas e diretrizes para a formação dos nossos alunos, como futuros profissionais, e propiciam à área de metodologias de ensino de Língua Espanhola a criação de novas formas de ensinar de acordo, neste caso, com o contexto de um curso pré-vestibular para as camadas populares.

Esperávamos promover a articulação com os licenciandos das demais disciplinas, atuantes neste e em outros cursinhos populares da região. Isso se confirmou pelas reuniões semanais que tratavam de assuntos administrativos do cursinho; pelos encontros mensais,

que tratavam de questões pedagógicas; pelo Encontro dos Cursinhos da Zona da Mata, ocorrido em maio, na UFV, e pelo I Encontro Nacional de Cursinhos Populares, em outubro, também na UFV. Tais atividades foram fundamentais para a compreensão do processo educativo do cursinho popular, considerado em suas especificidades.

Outro objetivo alcançado foi a conscientização da desvinculação da Língua Espanhola à Língua Portuguesa e o conseqüente reconhecimento da necessidade de se estudá-la para realizar o ENEM. Tal comprovação se deu a partir de sinais como a solicitação da tradução dos textos para o Português e a percepção das diferenças entre as duas línguas, via respostas dos questionários.

Também tínhamos como meta a capacitação para a leitura autônoma de textos em Espanhol. Verificamos na prática que, ao longo do curso ocorreu um processo gradual de desenvolvimento da capacidade de leitura dos alunos que no início do ano resistiam à leitura individual dos textos, por desconhecimento da língua, e no fim apresentavam interesse considerável por avaliar, através da leitura individual, suas próprias capacidades de compreensão.

Foram muitos os resultados positivos da aplicação do projeto, no entanto, merece atenção o número elevado de evasão de alunos durante o ano. Iniciamos o curso com 35 educandos da região de Paula Cândido e o terminamos com 10. Esse elemento negativo foi avaliado pelos educadores e teve como possíveis causas a necessidade de mão de obra para o período de colheita do café, já que muitos alunos são da zona rural e a alta demanda de atividades domésticas, por se tratar também de um grande número de alunas que são donas de casa. Estratégias estão sendo traçadas para que essa situação seja amenizada no ano de 2013.

Concluimos, portanto, que ao realizar trabalhos como esse, no âmbito da extensão universitária, estamos de fato atuando em consonância com os três pilares da educação superior: ensino, pesquisa e extensão. À medida em que educadores e educandos se dedicam a trocar conhecimentos que a vida e a academia lhes proporcionam, estão ambos aprendendo e crescendo juntos. Junto a essa relação está a participação da pesquisa, sempre que se faz necessário buscar alternativas teóricas para os problemas da prática ou criar novas teorias, o que foi acontecendo durante o percurso. Finalmente, reconhecemos ter atingido nossos objetivos de reunir neste projeto a cidadania e a formação de professores, fazendo da educação popular uma possibilidade nova de atuação dos profissionais em formação inicial. ■

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Crise, transições e mudança no currículo de formação de professores de línguas. In: FORTKAMP, M. B. M.; TOMICH, L. M. B. (Org.). *Aspectos da linguística aplicada: Estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn*. Florianópolis: Insular, 2000, p. 33-47.

BARROS, C. S.; COSTA, E. G. de M. (Org.) *Formação de professores de espanhol. Os (des) caminhos entre a teoria, a reflexão e a prática*. Belo Horizonte: PRPq/UFMG, 2008.

BRASIL. Lei 11161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino de língua espanhola. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm. Consulta em: 22 set. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. 2002. (Resolução CNE/CP 1, de 18/02/2002 e Resolução CNE/CP 2, 19/02/2002).

BRASIL, Parecer CNE/CP 009/2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Documento aprovado em 08/05/2001.

BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Consulta em: 22 set. 2010.

CELADA, M. T. *O espanhol para o brasileiro. Uma língua singularmente estrangeira*. 2002. 278 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, 2002.

CELANI, M. A. A. A relevância da lingüística aplicada na formulação de uma política educacional brasileira. In: FORTKAMP, M. B. M.; TOMICH, L. M. B. (Org.). *Aspectos da linguística aplicada: Estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn*. Florianópolis: Insular, 2000, p. 17-32.

FANJUL, A. *Português-Espanhol*. Línguas próximas sob o olhar discursivo. São carlos: Claraluz, 2002.

PAIVA, V. L. M. O novo perfil dos cursos de licenciatura em letras. In: TOMICH, L. M. B. et. al. (Orgs.). *A interculturalidade no ensino de inglês*. Florianópolis: UFSC, 2005, p. 345-363.

RICHARDS, J.C. & LOCKHART, C. *Reflective teaching in second language classrooms*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. 220p.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H.; PAIVA, V. L. M. Repensando o curso de Letras: habilitação em língua estrangeira. In: LEFFA, V. J. (Compilador). *TELA*. (Textos em Linguística Aplicada) [CD ROM]. Pelotas: Educat, 2000.

Artigo recebido em:
01/03/2013

Aceito para publicação
em: 17/04/2013

